



CLIPPING E CURADORIA DE NOTÍCIAS
26 e 27/07/2021

ÍNDICE

1. RELATÓRIO
2. Representantes de instituições do sistema S no RN analisam corte de verbas para seus programas – BLOG TÚLIO LEMOS – Rio Grande do Norte – 25/07/2021
3. Sesc oferece encomendas para o almoço do Dia dos Pais – BLOG DO SALATIEL – Rio Grande do Norte – 26/07/2021
4. Sesc oferece encomendas para o almoço do Dia dos Pais – TRIBUNA DE NOTÍCIAS – Rio Grande do Norte – 26/07/2021
5. Sesc oferece encomendas para o almoço do Dia dos Pais – HILNETH CORREIA – Rio Grande do Norte – 26/07/2021
6. Sesc oferece encomendas para o almoço do Dia dos Pais – BLOG DO WASHIGTON – Rio Grande do Norte – 26/07/2021
7. Sesc oferece encomendas para o almoço do Dia dos Pais – BLOG DO FM – Rio Grande do Norte – 26/07/2021
8. EJud21: Órgão ligado ao TRT/RN realiza evento virtual nesta terça-feira com três palestrantes – BLOG PAUTA ABERTA – Rio Grande do Norte – 26/07/2021
9. Dez de 13 setores da indústria já retomaram a atividade pré-pandemia – TRIBUNA DO NORTE – Rio Grande do Norte – 27/07/2021
10. Estado pode reduzir intervalo entre duas doses da Pfizer – TRIBUNA DO NORTE – Rio Grande do Norte – 27/07/2021
11. Bolsonaro muda discurso sobre fundão eleitoral para agradar o centrão – FOLHA – SÃO PAULO - 27/07/2021
12. Planalto já considera aval a voto impresso inviável em comissão – FOLHA – SÃO PAULO - 27/07/2021
13. Intervalo entre doses da Pfizer deverá ser reduzido para 21 dias, diz Queiroga – FOLHA – SÃO PAULO - 27/07/2021

14. Com demora em entrega federal, pelo menos 8 capitais suspendem 1ª dose – ESTADÃO – SÃO PAULO - 27/07/2021
15. Economia vê volta de investimentos mais rápida do que em outras crises – ESTADÃO – SÃO PAULO - 27/07/2021
16. Número de óbitos por Covid mais que triplica entre adultos de 30 a 49 anos – O GLOBO – RIO DE JANEIRO - 27/07/2021
17. GRÁFICOS

RELATÓRIO

No clipping desta terça-feira (27), a notícia sobre o Sesc oferecer encomendas para o almoço do Dia dos Pais, foi repercutida em portais do RN. As encomendas para o dia 8 de agosto serão nas unidades de Natal, Mossoró e Caicó e os preços variam entre R\$ 25 a R\$ 75.

Um evento virtual do Tribunal Regional do Trabalho do RN (TRT/RN) contará com a presença da advogada Maria Tereza Lopes de Medeiros, assessora jurídica do Sesc/RN. A live será sobre “Nexo causal da Covid-19 como acidente de trabalho e a empresa”, das 17h às 18h30.

Os representantes de instituições do Sistema S no Rio Grande do Norte analisam o corte de verbas para seus problemas. O secretário de Política Econômica do Ministério da Economia, Adolfo Sahsida, afirmou isso nesta sexta-feira (23). O Sistema S reúne contribuições ao Sesc, Senac, Sebrae, Sesi e Senai.

Nas manchetes nacionais, o destaque é a mudança de discurso do presidente da República, Jair Bolsonaro, sobre o fundão eleitoral, supostamente para agradar o centrão. Após a ameaça inicial do veto total, o presidente diz que deve vetar apenas o ‘excesso’ e sinalizou um apoio a R\$ 4 bilhões. Ele não explicou como pretende realizar a operação.

O aval ao voto impresso foi considerado inviável em comissão do Planalto. A falta de apoio no Congresso foi utilizada por Bolsonaro para que as eleições de 2022 não aconteçam. Segundo ele, só desta forma as eleições seriam “limpas”. “O que a gente quer é jogar dentro das quatro linhas da Constituição e queremos eleições limpas. Eleições que não sejam limpas não são eleições”, falou em conversa com apoiadores.

O intervalo entre doses da Pfizer deverá ser reduzido para 21 dias. Embora o período já esteja previsto na bula da vacina, o anúncio foi realizado pelo ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, nesta segunda-feira (26). A medida oficial só será implantada dependendo da entrega das doses do imunizante. O Governo do RN está estudando a medida.

Com a demora da entrega federal, pelo menos oito capitais brasileiras suspenderam a aplicação da primeira dose de imunizantes contra a covid. Uma dessas capitais é Natal. O Ministério da Saúde ficou seis dias sem fazer novas remessas de vacinas a Estados, porém segundo eles, nesta segunda foram iniciadas as entregas de 10,2 milhões de unidades. Algumas prefeituras do Brasil mantiveram apenas a aplicação da segunda dose ou alteraram cronogramas.

Em relação aos óbitos da covid-19, o número triplicou entre adultos de 30 a 49 anos. Adultos entre 50 a 59 anos morreram 170,5% a mais, enquanto aqueles de 20 a 29, 152,4%.

A Economia vê a volta de investimentos mais rápida do que em outras crises. Um ano após o impacto mais agudo sobre a produção de bens de capital por conta da pandemia da covid-19, dados de estudo do governo apontaram que uma recuperação de empresas se consolida sem a ajuda de crédito de bancos públicos.

Dez de 13 setores da indústria já retomaram o nível anterior à pandemia. Dentre os principais segmentos, apenas veículos, vestuário e calçados ainda têm desempenho inferior ao de antes da pandemia. Os desafios para a manutenção do crescimento são a pressão dos custos de matérias-primas e um eventual recrudescimento da pandemia.

Link	https://blogtuliolemos.com.br/representantes-de-instituicoes-do-sistema-s-no-rn-analisam-corte-de-verbas-para-seus-programas/
------	---

REPRESENTANTES DE INSTITUIÇÕES DO SISTEMA S NO RN ANALISAM CORTE DE VERBAS PARA SEUS PROGRAMAS

O www.blogtuliolemos.com.br repercutiu a fala do Secretário de Política Econômica do Ministério da Economia, Adolfo Sachsida, nesta sexta-feira (23), quando disse que é preciso “passar uma faca no Sistema S”, que reúne contribuições ao Sesi, Senai, Sesc, Senac e Sebrae.

O secretário Sachsida afirmou, em live do jornal Valor Econômico que o Sistema S arrecada cerca de R\$ 20 bilhões por ano às custas do trabalhador e disse que

“Temos que passar a faca no Sistema S, tem que tirar dinheiro deles para passar para o jovem carente, para ele ter uma chance na sua vida de ter um emprego, de se qualificar e conseguir ter uma vida decente para o futuro. Estamos pedindo R\$ 6 bilhões”.

Depois de circular essa informação, a editoria do www.blogtuliolemos procurou assessorias e representantes da Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Norte (FIERN), que atua junto ao Sesi e ao Senai; da Federação do Comércio do Rio Grande do Norte (FECOMÉRCIO/RN), que coordena o Sesc e o Senac; e do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE). Para o superintendente do SEBRAE no RN, Zeca Melo,

*“primeiramente, essa discussão deve ser em nível do Ministério da Economia e do presidente nacional do Sebrae – que esteve esta semana aqui no estado – mas, **entendo que um maior apoio aos jovens é positivo e isso a nossa instituição vem fazendo, inclusive com curso e outras ferramentas já oferecidas para professores e alunos dos níveis de ensino Fundamental, Médio, Profissional e Superior**”.*

Para o presidente da Federação do Comércio RN (Fecomércio), Marcelo Queiroz, contestando a ameaça em retirar recursos financeiros do Sistema S, feita pelo secretário de Política Econômica do Ministério da Economia:

*“O Sistema S é reconhecido por sua excelência no país inteiro. No caso específico do Sistema Fecomércio RN, que engloba Sesc e Senac, nós temos números e ações que nos credenciam como parceiro do desenvolvimento social e econômico do Rio Grande do Norte. **Nosso trabalho diário que beneficia centenas de milhares de pessoas, especialmente jovens de baixa renda, é parcialmente custeado por recursos oriundos de contribuição das empresas**”.*

Marcelo Queiroz

Marcelo Queiroz diz em sua avaliação que o dinheiro recolhido ao Sistema S não é do governo, pois vem das grandes e médias empresas do país e finaliza dizendo “Estados pequenos como o nosso, onde mais de 96% das empresas são micros ou pequenas, e, portanto, não contribuem para o Sistema S, são diretamente beneficiados por nossas iniciativas em prol dos trabalhadores do comércio, dos serviços e do turismo”.

A assessoria de imprensa do presidente Amaro Sales, da FIERN, informou que ele estava viajando e que não pode fazer contato.

26/07/2021

Link	http://www.blogdosalatiel.com.br/2021/07/sesc-oferece-encomendas-para-o-almoco.html?m=1
------	---

SESC OFERECE ENCOMENDAS PARA O ALMOÇO DO DIA DOS PAIS

Para deixar ainda mais especial o Dia dos Pais, o Serviço Social do Comércio RN, instituição do Sistema Fecomércio RN, oferece encomendas para o almoço do dia 08 de agosto, nas unidades de Natal (Rio Branco), Mossoró e Caicó. Os pratos servem duas pessoas e os preços variam de R\$ 25 a R\$ 75 reais, não sendo necessário o cartão de associado para fazer o pedido.

Em Natal, o cardápio inclui opções com frango, filé, carne de sol e camarão. Em Caicó e Mossoró, as opções também contemplam frango e camarão, tendo como diferenciais pratos com lombo suíno e feijoada. A sobremesa será cortesia para os papais.



Os pedidos deverão ser realizados até o dia 05 de agosto, em Natal, e até o dia 06 de agosto, em Caicó e Mossoró. O pagamento poderá ser em espécie, cartões de crédito ou débito, com retirada no domingo, 08/08, na unidade Sesc onde a encomenda foi solicitada.

Nutrição Sesc

O Sesc RN oferece alimentação preparada e balanceada por uma equipe de nutricionistas, em sua rede de lanchonetes e restaurantes. Semanalmente, as unidades de Natal, Mossoró e Caicó oferecem almoço com opções de self-service, quentinhas e congelados. Saiba mais no www.sescrn.com.br

Serviço:

O quê? Encomendas almoço do Dia dos Pais Sesc.

Onde? Natal (Rio Branco) | Mossoró e Caicó.

Encomendas? Natal (Rio Branco): até 05 de agosto, das 8h às 17h, pelo (84) 3216-2403 e 99124-1747.

Retirada e pagamento dos pedidos: 08 de agosto, das 11h às 13h, no Sesc Rio Branco. Av. Rio Branco, 375. Cidade Alta.

Mossoró e Caicó

Encomendas: até 06 de agosto, das 8h às 16h.

Mossoró: (84) 3312-9824 (Mossoró). Rua Dr. João Marcelino, 4.000. Nova Betânia.

Caicó: (84) 3421-2337/ 98131-1834(WhatsApp/ Caicó). Rua Washington Luiz, nº 55. Boa Passagem.

Retirada e pagamento dos pedidos: 08 de agosto, das 11h às 13h.

Quantidade limitada de pedidos

– 26/07/2021

Link	http://www.tribunadenoticias.com.br/2021/07/sesc-oferece-encomendas-para-o-almoco.html?m=1
------	---

SESC OFERECE ENCOMENDAS PARA O ALMOÇO DO DIA DOS PAIS

Para deixar ainda mais especial o Dia dos Pais, o Serviço Social do Comércio RN, instituição do Sistema Fecomércio RN, oferece encomendas para o almoço do dia 08 de agosto, nas unidades de Natal (Rio Branco), Mossoró e Caicó. Os pratos servem duas pessoas e os preços variam de R\$ 25 a R\$ 75 reais, não sendo necessário o cartão de associado para fazer o pedido.

Em Natal, o cardápio inclui opções com frango, filé, carne de sol e camarão. Em Caicó e Mossoró, as opções também contemplam frango e camarão, tendo como diferenciais pratos com lombo suíno e feijoada. A sobremesa será cortesia para os papais.

Os pedidos deverão ser realizados até o dia 05 de agosto, em Natal, e até o dia 06 de agosto, em Caicó e Mossoró. O pagamento poderá ser em espécie, cartões de crédito ou débito, com retirada no domingo, 08/08, na unidade Sesc onde a encomenda foi solicitada.

Nutrição Sesc

O Sesc RN oferece alimentação preparada e balanceada por uma equipe de nutricionistas, em sua rede de lanchonetes e restaurantes. Semanalmente, as unidades de Natal, Mossoró e Caicó oferecem almoço com opções de self-service, quentinhas e congelados. Saiba mais no www.sescrn.com.br

Serviço:

O quê? Encomendas almoço do Dia dos Pais Sesc.

Onde? Natal (Rio Branco) | Mossoró e Caicó.

Encomendas?

Natal (Rio Branco): até 05 de agosto, das 8h às 17h, pelo (84) 3216-2403 e 99124-1747.

Retirada e pagamento dos pedidos: 08 de agosto, das 11h às 13h, no Sesc Rio Branco. Av. Rio Branco, 375. Cidade Alta.

Mossoró e Caicó

Encomendas: até 06 de agosto, das 8h às 16h.

Mossoró: (84) 3312-9824 (Mossoró). Rua Dr. João Marcelino, 4.000. Nova Betânia.

Caicó: (84) 3421-2337/ 98131-1834(WhatsApp/ Caicó). Rua Washington Luiz, nº 55. Boa Passagem.

Retirada e pagamento dos pedidos: 08 de agosto, das 11h às 13h.

26/07/2021

Link	https://hilnethcorreia.com.br/2021/07/26/sesc-oferece-encomendas-para-o-almoco-do-dia-dos-pais/
------	---

SESC OFERECE ENCOMENDAS PARA O ALMOÇO DO DIA DOS PAIS

Para deixar ainda mais especial o Dia dos Pais, o Serviço Social do Comércio RN, instituição do Sistema Fecomércio RN, oferece encomendas para o almoço do dia 8 de agosto, nas unidades de Natal (Rio Branco), Mossoró e Caicó. Os pratos servem duas pessoas e os preços variam de R\$ 25 a R\$ 75 reais, não sendo necessário o cartão de associado para fazer o pedido.



Em Natal, o cardápio inclui opções com frango, filé, carne de sol e camarão. Em Caicó e Mossoró, as opções também contemplam frango e camarão, tendo como diferenciais pratos com lombo suíno e feijoada. A sobremesa será cortesia para os papais.

Os pedidos deverão ser realizados até o dia 05 de agosto, em Natal, e até o dia 6 de agosto, em Caicó e Mossoró. O pagamento poderá ser em espécie, cartões de crédito ou débito, com retirada no domingo, 08/08, na unidade Sesc onde a encomenda foi solicitada.

Nutrição Sesc

O Sesc RN oferece alimentação preparada e balanceada por uma equipe de nutricionistas, em sua rede de lanchonetes e restaurantes. Semanalmente, as unidades de Natal, Mossoró e Caicó oferecem almoço com opções de self-service, quentinhas e congelados. Saiba mais no www.sescrn.com.br

Natal

- **Natal (Rio Branco):** até 05 de agosto, das 8h às 17h, pelo (84) 3216-2403 e 99124-1747.
- **Retirada e pagamento dos pedidos:** 08 de agosto, das 11h às 13h, no Sesc Rio Branco. Av. Rio Branco, 375. Cidade Alta.

Mossoró e Caicó

- **Encomendas:** até 06 de agosto, das 8h às 16h.
- **Mossoró:** (84) 3312-9824 (Mossoró). Rua Dr. João Marcelino, 4.000. Nova Betânia.
- **Caicó:** (84) 3421-2337/ 98131-1834(WhatsApp/ Caicó). Rua Washington Luiz, nº 55. Boa Passagem.
- **Retirada e pagamento dos pedidos:** 08 de agosto, das 11h às 13h.

– 26/07/2021

Link	https://blogdowashington.com.br/restaurantes-do-sesc-tem-pratos-para-o-dia-dos-pais-em-natal-caico-e-mossoro-veja-o-cardapio/
------	---

Restaurantes do SESC tem pratos para o Dia dos Pais em Natal, Caicó e Mossoró. Veja o cardápio:

Os restaurantes do Serviço Social do Comércio RN, instituição do Sistema Fecomércio RN, oferecem encomendas para o almoço do dia 08 de agosto, nas unidades de Natal (Rio Branco), Mossoró e Caicó. Os pratos servem duas pessoas e os preços variam de R\$ 25 a R\$ 75 reais, não sendo necessário o cartão de associado para fazer o pedido.

Em Natal, o cardápio inclui opções com frango, filé, carne de sol e camarão. Em Caicó e Mossoró, as opções também contemplam frango e camarão, tendo como diferenciais pratos com lombo suíno e feijoada. A sobremesa será cortesia para os papais.

Os pedidos deverão ser realizados até o dia 05 de agosto, em Natal, e até o dia 06 de agosto, em Caicó e Mossoró. O pagamento poderá ser em espécie, cartões de crédito ou débito, com retirada no domingo, 08/08, na unidade Sesc onde a encomenda foi solicitada.

Nutrição Sesc

O Sesc RN oferece alimentação preparada e balanceada por uma equipe de nutricionistas, em sua rede de lanchonetes e restaurantes. Semanalmente, as unidades de Natal, Mossoró e Caicó oferecem almoço com opções de self-service, quentinhas e congelados. Saiba mais no www.sescrn.com.br

Serviço:

O quê? Encomendas almoço do Dia dos Pais Sesc.

Onde? Natal (Rio Branco) | Mossoró e Caicó.

Encomendas?

Natal (Rio Branco): até 05 de agosto, das 8h às 17h, pelo (84) 3216-2403 e 99124-1747.

Retirada e pagamento dos pedidos: 08 de agosto, das 11h às 13h, no Sesc Rio Branco. Av. Rio Branco, 375. Cidade Alta.

Mossoró e Caicó

Encomendas: até 06 de agosto, das 8h às 16h.

Mossoró: (84) 3312-9824 (Mossoró). Rua Dr. João Marcelino, 4.000. Nova Betânia.

Caicó: (84) 3421-2337/ 98131-1834(WhatsApp/ Caicó). Rua Washington Luiz, nº 55.
Boa Passagem.

Retirada e pagamento dos pedidos: 08 de agosto, das 11h às 13h.

Quantidade limitada de pedidos

26/07/2021

Link	https://blog.flaviomarinho.com.br/sesc-oferece-encomendas-para-o-almoco-do-dia-dos-pais/
------	---

Sesc oferece encomendas para o almoço do Dia dos Pais

Para deixar ainda mais especial o Dia dos Pais, o Serviço Social do Comércio RN, instituição do Sistema Fecomércio RN, oferece encomendas para o almoço do dia 08 de agosto, nas unidades de Natal (Rio Branco), Mossoró e Caicó. Os pratos servem duas pessoas e os preços variam de R\$ 25 a R\$ 75 reais, não sendo necessário o cartão de associado para fazer o pedido.

Em Natal, o cardápio inclui opções com frango, filé, carne de sol e camarão. Em Caicó e Mossoró, as opções também contemplam frango e camarão, tendo como diferenciais pratos com lombo suíno e feijoada. A sobremesa será cortesia para os papais.

Os pedidos deverão ser realizados até o dia 05 de agosto, em Natal, e até o dia 06 de agosto, em Caicó e Mossoró. O pagamento poderá ser em espécie, cartões de crédito ou débito, com retirada no domingo, 08/08, na unidade Sesc onde a encomenda foi solicitada.

Nutrição Sesc

O Sesc RN oferece alimentação preparada e balanceada por uma equipe de nutricionistas, em sua rede de lanchonetes e restaurantes. Semanalmente, as unidades de Natal, Mossoró e Caicó oferecem almoço com opções de self-service, quentinhas e congelados. Saiba mais no www.sescrn.com.br

Link	http://blogpautaaberta.blogspot.com/2021/07/blog-post_116.html?m=1
------	---

EJud21: Órgão ligado ao TRT/RN realiza evento virtual nesta terça-feira com três palestrantes

A Escola Judicial da 21ª Região (EJud21), do Tribunal Regional do Trabalho do RN (TRT/RN), promoverá, nesta terça-feira (27), de 17h às 18h30, uma *live* com a temática *Nexo causal da COVID-19 como acidente de trabalho e a empresa*.

O evento remoto terá transmissão ao vivo pelo canal oficial do EJud21 na plataforma digital YouTube. Serão palestrantes a advogada Maria Tereza Lopes de Medeiros, assessora jurídica do Serviço Social do Comércio do RN (Sesc/RN), pós-graduada em Direito Privado pela Universidade Potiguar (UnP), e *Master In Law* em Direito Empresarial pela Fundação Getúlio Vargas (FGV); o juiz do Trabalho do TRT/RN Alexandre Érico, gestor regional do programa *Trabalho Seguro*; e, a juíza do Trabalho do TRT/RN Simone Jalil, também gestora regional do citado programa.



Imagem: Reprodução

Link	http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/dez-de-13-setores-da-industria-ja-retomaram-a-atividade-para-pandemia/516587
------	---

Dez de 13 setores da indústria já retomaram a atividade pré-pandemia

São Paulo (AE) - Entre 13 dos mais importantes setores da indústria brasileira, 10 já retomaram ou superaram, nesta metade do ano, níveis de atividade que exibiam antes da chegada da covid-19 ao País, indica levantamento feito pelo Itaú Unibanco e entidades dos setores. A produção de cimento, por exemplo, está 22% superior ao que registrava em 2019. No setor de papel, o crescimento é de 15% e no de plásticos, de 7,9%. A expectativa é que esses setores possam seguir acelerando, ancorados, principalmente, no avanço da vacinação, que pode elevar o consumo. Mas há algumas barreiras a serem superadas para que isso aconteça.

A maior preocupação é que uma nova cepa do vírus obrigue governos a novamente adotarem medidas de isolamento, o que poderia ter efeito direto na esperada recuperação da economia. Mas há também os desafios da pressão de custos de matérias-primas e de energia elétrica, juros mais altos, desemprego e falta de componentes para a produção em alguns setores.

Pedro Renault, economista do Itaú Unibanco, diz que a tendência para o segundo semestre é de "normalização", embora não plena, em vários segmentos. Para ele, parte da indústria está com atividade aquecida mais em razão de reposição de estoques do que por crescimento da demanda. Segundo ele, o consumo de bens duráveis tende a diminuir em segmentos como o de eletroeletrônicos.

Renault também alerta para o aumento dos juros, que muda a capacidade de investimento das empresas e a do consumidor em se financiar. "Isso tende a tirar um estímulo da economia que está presente agora." A taxa Selic está hoje em 4,25% ao ano. A projeção de economistas ouvidos pelo Banco Central no boletim Focus é de que termine o ano a 6,75%.

Fabio Bentes, economista da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), também vê um cenário positivo, "mas não dourado", para o segundo semestre. Para ele, há vários obstáculos, como a alta do preço da energia, que deverá ser repassada às mercadorias. "A energia corrói parcela significativa da renda do consumidor e sobra menos para o consumo", diz.

Levantamento feito pelo Itaú Unibanco indica que entre os setores com desempenho acima do período pré-pandemia está o siderúrgico - com boa parte da demanda vinda da construção civil -, e o de embalagens que, por sua vez, movimentou a indústria de papel.

Na área da siderurgia, a produção de aço bruto cresceu 4% na primeira metade do ano na comparação com igual período de 2019, com um total de 18 milhões de toneladas. No ano passado, com muitos fornos desligados nos primeiros meses da crise, foram produzidas 14,6 milhões de toneladas.

A perspectiva inicial do setor para este ano inteiro era de alta de 6,7% na produção ante 2020, mas em maio o índice foi revisto para 11% e, neste mês, para 14%, o que daria 35,8 milhões de toneladas, informou Marco Polo de Mello Lopes, presidente executivo do Instituto Aço Brasil. Se confirmado, o volume será quase 10% superior ao de antes da covid-19.

“Consumo de aço e desenvolvimento econômico andam juntos, não é à toa que está se fazendo revisão de PIB, pois, de fato, está ocorrendo uma recuperação”, diz Lopes. O Aço Brasil trabalha com a expectativa de alta de 5% na economia este ano.

Já a indústria de papel aumentou sua produção em 15% no primeiro semestre deste ano em comparação ao mesmo período de 2019, numa soma de 1,99 milhão de toneladas, de acordo com dados da Associação Brasileira de Embalagens em Papel (Empapel). Parcela importante da demanda veio do crescimento de compras pelo e-commerce e do delivery de alimentos.

A consultoria Deloitte avalia que, até outubro, o cenário econômico do País seja mais positivo, com retomada acentuada de várias atividades e número maior de pessoas vacinadas. A expectativa é de que alguns setores, como o de turismo e eventos, devam voltar lentamente, pois há demanda reprimida.

“Só que o nível de endividamento de várias empresas cresceu”, diz Giovanni Cordeiro, economista-chefe da Deloitte. Relatório do Banco de Compensações Internacionais (BIS) calcula que as empresas mais endividadas terão de dedicar 45% do lucro líquido para sanar seus débitos.

Setor automotivo ainda tem gargalos

Ao contrário dos fabricantes de aço, o setor automotivo está na lista dos mais distantes em retomar níveis de antes da pandemia. A produção de veículos está 21,8% abaixo dos números de 2019, com 1,15 milhão de unidades registradas na primeira metade do ano.

Renault, do Itaú Unibanco, pondera que a demanda por veículos está aquecida, mas há um gargalo no fornecimento de semicondutores que tem levado várias montadoras a interromperem a produção. Com isso, faltam veículos nas revendas. O modelo mais vendido no País atualmente, a picape Fiat Strada, tem fila de espera de três meses.

"Apesar da produção menor, o setor está conseguindo aumentar preços, preservando um pouco melhor as margens, e está priorizando a produção de veículos mais rentáveis", diz Renault. Segundo ele, embora o volume produtivo esteja bem abaixo de 2019, a saúde financeira do setor não é tão preocupante.

Segundo o presidente da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea), Luiz Carlos Moraes, entre 100 mil a 120 mil veículos deixaram de ser produzidos no primeiro semestre por causa da escassez de itens eletrônicos, o que ajuda a retardar a recuperação do setor. "Trabalhamos com período de três anos, mais ou menos, para voltarmos aos patamares de 2019."

A Associação Brasileira das Locadoras de Automóveis (Abla) diz que o setor pretendia comprar 800 mil veículos novos no decorrer do ano. Em razão das dificuldades de produção, a entidade acredita que no máximo 50% desse potencial será realizado, com compras entre 380 mil a 400 mil automóveis e comerciais leves.

Outro setor que enfrenta esse tipo de escassez, embora em menor escala, é o de eletroeletrônicos. Em junho, segundo a Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica (Abinee), 46% das empresas relataram dificuldades em obter componentes eletrônicos vindos da Ásia, percentual que chegou a 58% em abril. Ainda assim, de janeiro a maio o setor melhorou em 1,8% seu índice de produção ante igual período de 2019.

27/07/2021

Link

<http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/estado-pode-reduzir-intervalo-entre-as-duas-doses-da-pfizer/516579>

Estado pode reduzir intervalo entre as duas doses da Pfizer

« COVID » Secretaria de Saúde vai discutir a diminuição do intervalo de aplicação das doses da vacina da Pfizer, de 3 meses para apenas 21 dias

A Secretaria de Saúde Pública do Rio Grande do Norte (Sesap) vai discutir esta semana a redução do intervalo na aplicação da primeira e a segunda dose da vacina da Pfizer contra a Covid-19. A medida será tomada para acelerar o processo de imunização dos potiguares e fortalecer, com isso, o enfrentamento da variante Delta do novo coronavírus.

A expectativa é de que o assunto seja uma dos destaques da reunião desta semana da Câmara Técnica de Vacinas, que é o colegiado responsável pelos protocolos de aplicação de imunizantes no Rio Grande do Norte. O grupo é formado por representantes das pastas de saúde dos governos estadual, federal e das prefeituras municipais.

A discussão prevê a redução de três meses para 21 dias a aplicação da vacina. O tempo é previsto na bula da farmacêutica Pfizer, mas o Ministério da Saúde decidiu, ainda no início do ano, ampliar o prazo com o objetivo de conseguir acelerar a aplicação da primeira dose em todo o país.

A redução no intervalo também será tomada para reforçar o combate à variante Delta do

coronavírus. Identificada originalmente na Índia, a nova cepa é a mais transmissível entre todas as variantes. Em todo o Brasil, segundo o Ministério da Saúde, 122 contágios desta cepa foram registrados até a última sexta-feira (23).

Caso seja aprovada pela câmara técnica, a Secretaria Estadual de Saúde vai publicar ainda esta semana uma nova nota técnica com as regras sobre o intervalo da vacina da Pfizer. A previsão é que uma nova carga de 35 mil doses do imunizante chegue esta quarta-feira (28) ao Rio Grande do Norte.

Até esta segunda-feira, de acordo com dados da Sesap, o Rio Grande do Norte já registra 1,496 milhão de pessoas que receberam a primeira doses de uma das quatro vacinas distribuídas pelo Plano Nacional de Imunização (PNI) - CoronaVac, AstraZeneca, Pfizer e Janssen. Ao todo, mais de 550 mil potiguares estão completamente imunizados.

O Ministério da Saúde também avalia uniformizar a redução dos prazos da vacina para todo o país. A pasta deve convocar reunião até o fim da semana



Precisa ver qual é o melhor timing disso, mas que vai diminuir, vai”

RODRIGO CRUZ

Secretário executivo do Ministério da Saúde

26, que o intervalo entre a aplicação da primeira e segunda doses da vacina da Pfizer vai ser reduzido para 21 dias. Hoje, após ser imunizado com a primeira dose, é preciso esperar três meses para tomar a segunda aplicação do medicamento contra a covid-19. Não foi informado quando a mudança vai ser posta em prática. “Precisa ver qual é o melhor timing disso, mas que vai diminuir, vai”, disse.

Apesar de dar como certa a redução do intervalo, Cruz afirmou que vai aguardar para saber quantas doses o Brasil receberá da vacina em agosto. “Vamos conversar com o laboratório para ver qual o cenário do próximo mês de entrega das doses. Além da questão da epidemia, precisamos verificar o cenário de abastecimento”, declarou.

“A gente está só vendo com Conass (Conselho de Secretários Estaduais de Saúde) e Conasems (Conselho de Secretários Municipais de Saúde), na tripartite, para gente ver qual é a melhor data para diminuir o prazo de 3 meses para 21 dias. Então encurtando o prazo ficando o mínimo pontuado pela Pfizer”, falou o secretário-executivo.

na com o Conselho Nacional de Secretários de Saúde (CONASS) e do Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (CONASEMS).

Ainda de acordo com o Ministério, o contrato com a Pfizer prevê a entrega de 100 milhões de doses do imunizante até dezembro. Até esta semana, o Brasil já recebeu quase 18 milhões de doses.

Ministério da Saúde

O secretário executivo do Ministério da Saúde, Rodrigo Cruz, confirmou nesta segunda-feira,

9 capitais, incluindo Natal, suspendem 1ª dose

Com falta de doses, a Secretaria Municipal de Saúde de Natal vai aplicar apenas a segunda dose das vacinas contra a Covid-19 nesta terça-feira (27). A capital aguarda o envio do Ministério da Saúde para retomar a vacinação da primeira dose.

Pelo menos nove capitais suspenderam a aplicação da primeira dose da vacina contra a Covid-19. O motivo principal é a falta de

imunizantes em Rio de Janeiro, Vitória, Salvador, João Pessoa, Maceió, Belém, Florianópolis e Campo Grande, além de Natal.

Diante das paralisações, o ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, afirmou nesta segunda-feira (26) que não há estoque parado de vacina contra a Covid-19 e criticou estados e municípios pela elaboração de regras próprias de vacinação,

afirmando que o desrespeito ao PNI (Programa Nacional de Imunizações) pode criar uma grande confusão.

Ele disse que a distribuição de doses vai ser normalizada até quarta-feira (28), com a entrega de 12 milhões de doses.

A Prefeitura do Natal atingiu nesta segunda-feira (26) a marca de mais de 564 mil doses aplicadas. Isso representa que mais

de 53% da população elegível para se vacinar já tomou ao menos uma dose de um dos imunizantes ministrados.

Além disso, já são mais de 152 mil natalenses com o esquema vacinal completo, representando quase 20% da população apta a ser vacinada. A imunização será realizada tanto nas 35 salas de vacinação quanto nos quatro pontos no sistema drive-thru.

27/07/2021

Bolsonaro muda discurso sobre fundo eleitoral para agradar o centrão

Após ameaça inicial de veto total, presidente diz que deve vetar apenas o 'excesso', sem explicar como, e sinaliza apoio a R\$ 4 bi

Ricardo Della Coletta, Thiago Resende e Washington Luiz

BRASÍLIA Após uma sequência de críticas sobre o valor destinado às campanhas de políticos para as eleições de 2022, o presidente Jair Bolsonaro (sem partido) afirmou nesta segunda-feira (26) que deve vetar apenas um "excesso" de R\$ 2 bilhões do fundo eleitoral e sinalizou aceitar uma quantia próxima de R\$ 4 bilhões, o que deve dobrar a verba pública de financiamento. Bolsonaro não explicou como pretende realizar a operação, mas o valor foi uma solução levada ao Palácio do Planalto por sua base de apoio no Congresso, como revelou a coluna *Painel* no último dia 19.

A ideia é tentar não desagradar aliados do centrão, simpáticos aos R\$ 4 bilhões, ao mesmo tempo que cria um argumento para o veto — o valor aprovado pelos parlamentares foi de R\$ 5,7 bilhões. A mudança de discurso se deu em conversa com apoiadores em frente ao Palácio da Alvorada, na ocasião em que um grupo de simpatizantes o parabenizou pelo anúncio do veto aos R\$ 2 bilhões. "Deixar claro uma coisa. Vai ser vetado o excesso do que a lei garante. A lei [...] quase R\$ 4 bilhões do fundo, o extra de R\$ 2 bilhões vai ser vetado. Se eu veto o que está na lei, eu estou incurso em crime de responsabilidade. Espero não apanhar do pessoal aí como sempre", disse Bolsonaro, em conversa com apoiadores. Na semana passada, em rede de social, Bolsonaro escreveu: "Defendemos, acima de tudo, a harmonia entre os Póde-

O FUNDÃO ELEITORAL

RS 1,7 bi nas eleições gerais de 2018

RS 2 bi nas eleições municipais de 2020

RS 5,7 bi valor aprovado pelo Congresso para as eleições de 2022

res, bem como a sua autonomia. É partindo deste princípio que jogamos, desde o início, dentro das quatro linhas da Constituição Federal. Dito isso, em respeito ao povo brasileiro, vetarei o aumento do fundo eleitoral".

Antes, em entrevista à rádio Itatiaia, Bolsonaro indicou uma correção pela inflação — o montante aprovado pelo Congresso é quase o triplo do anterior. "Dá na lei [de criação do fundo] que a cada eleição o valor tem que ser corrigido levando-se em conta a inflação. E eu tenho que cumprir a lei". No final de 2019, poucas horas depois de sinalizar que vetaria o fundo eleitoral de R\$ 2 bilhões para a eleição municipal de 2020, Bolsonaro recusou e acabou dando aval, argumentando que, do contrário, poderia ser alvo de um processo de impeachment. Na terra, não está claro como Bolsonaro poderia vetar apenas R\$ 2 bilhões do que foi votado pelo Legislativo.

A previsão orçamentária foi incluída na LDO (Lei de Diretrizes Orçamentárias) e estabelece que, para o pleito de 2022, o valor do fundo deve ser de ao menos R\$ 5,7 bilhões.

Dessa forma, de acordo com técnicos ouvidos pela *Folha*, o presidente tem a opção de vetar integralmente o montante ou sancioná-lo. Um eventual veto de Bolsonaro ao fundo eleitoral tem o potencial de provocar um desgaste na relação do presidente com o centrão, que é a base de sustentação do governo no Congresso.

Nos últimos dias, porém, o mandatário selou uma aproximação ainda maior com o

centrão ao anunciar a escolha do senador Ciro Nogueira (PP-PI), um dos líderes do bloco, para comandar a Casa Civil, a aposta mais importante no Palácio do Planalto.

O presidente se reunirá nesta segunda com Ciro Nogueira para oficializar a mudança, mas o encontro foi adiado para terça (27) sob a justificativa de atraso no voo em que o senador retornaria ao Brasil.

Contrários ao veto, congressistas afirmaram à equipe econômica que o valor de R\$ 5,7 bilhões seria financiado com emendas de bancada — recursos reservados no Orçamento para que o grupo de deputados e senadores de cada estado decida em qual obra ou projeto o dinheiro será aplicado.

Segundo técnicos do Congresso que analisaram o texto aprovado, apenas cerca de R\$ 4 bilhões desse total sairiam de fato, não está claro como Bolsonaro poderia vetar apenas R\$ 2 bilhões do que foi votado pelo Legislativo.

No final de 2019, poucas horas depois de sinalizar que vetaria o fundo eleitoral de R\$ 2 bilhões para a eleição municipal de 2020, Bolsonaro recusou e acabou dando aval, argumentando que, do contrário, poderia ser alvo de um processo de impeachment. Na terra, não está claro como Bolsonaro poderia vetar apenas R\$ 2 bilhões do que foi votado pelo Legislativo.

Diante da resistência ao fundo de R\$ 5,7 bilhões, uma proposta em discussão por integrantes da Câmara é reduzir as despesas da Justiça Eleitoral, que tem um orçamento de quase R\$ 10 bilhões por ano. Isso abriria espaço no Orçamento para ampliar a verba das campanhas.

No entanto, a maior fatia do gasto da Justiça Eleitoral é com servidores. Além disso, quase R\$ 1 bilhão desse total se refere ao fundo partidário, que transfere todos os anos recursos para a manutenção e operação dos partidos políticos.

Continua no pág. A5

Três falas de Bolsonaro sobre o fundo

“É uma cifra enorme, que no meu entender está sendo desperdiçada. Posso adiantar que não será sancionada” em 19 jul.

“Diz na lei [de criação do fundo] que a cada eleição o valor tem que ser corrigido levando-se em conta a inflação. E eu tenho que cumprir a lei. O ano retrasado, eu sancionei algo parecido [no Orçamento de 2020], eu não tinha como vetar”

“Deixar claro uma coisa. Vai ser vetado o excesso do que a lei garante. [...] O extra de R\$ 2 bilhões vai ser vetado. Se eu veto o que está na lei, eu estou incurso em crime de responsabilidade. Espero não apanhar do pessoal” nesta segunda

Continuação da pág. A4

Em anos eleitorais, além do dinheiro do fundo partidário, as siglas recebem o fundo eleitoral para bancar as campanhas.

Bolsonaro tem algumas alternativas para cumprir sua promessa de vetar o fundo eleitoral para bancar as campanhas. Pode cancelar os R\$ 5,7 bilhões e enviar uma proposta de alteração da LDO com um valor menor. Ele também pode, depois do veto, encaminhar ao Congresso uma Lei Orçamentária com uma quantidade intermediária.

A verba para o fundo chancelada pelos congressistas representa quase o triplo do que foi usado no pleito de 2020 (R\$ 2 bilhões) e nas eleições gerais de 2018 (R\$ 1,7 bilhão).

Na semana passada, Bolsonaro anunciou que vetaria o dispositivo. O Congresso tem a prerrogativa de derrubar a decisão do chefe do Executivo. "Neste caso [do fundo de R\$ 5,7 bilhões], como houve uma extrapolação, extrapolou o valor — foi muito acima do que ocorreu por ocasião das eleições de 2018, extrapolou — então eu tenho a liberdade de vetar e vamos vetar", disse na ocasião.

Agora, o presidente tem sobre a mesa a tarefa de decidir se corrobora o discurso público dele e de aliados e vota o fundo inflado ou se engaveta a retórica e atende ao desejo da maioria dos congressistas.

Nesta segunda, a ministra Rosa Weber, do STF (Supremo Tribunal Federal), deu dez manifestos sobre o trecho da LDO que autoriza o aumento do fundo eleitoral.

A decisão ocorre após um grupo de parlamentares dos partidos Novo, Cidadania, PSB e PDT ingressarem com um mandado de segurança na corte para tentar impedir a ampliação dos recursos.

Ele solicitam informações aos presidentes da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), e do Senado, Rodrigo Pacheco (DEM-MG), e argumentam que a votação do reajuste não seguiu o que determina a lei.

O fundo eleitoral inflado foi aprovado de forma acelerada pelo Congresso, em meio às discussões da LDO. O relatório do projeto da lei orçamentária de 2022 foi apresentado na madrugada de 15 de julho, aprovado em comissão do Legisla-

Centrão ganha espaço 2 anos após música de Helene

As críticas ao centrão e à velha política do "toma lá dá cá" que há três anos marcaram a convenção do PSL, que oficializou Jair Bolsonaro como candidato ao Planalto contrastam radicalmente com as falas do presidente e membros do governo nos últimos dias. Após divulgar a escolha de Ciro Nogueira (PP-PI) para a Casa Civil, Bolsonaro defendeu o partido do líder do centrão e o bloco, conhecido pela prática do fisiologismo. "O centrão é um nome pejorativo. Eu sou do centrão", afirmou.

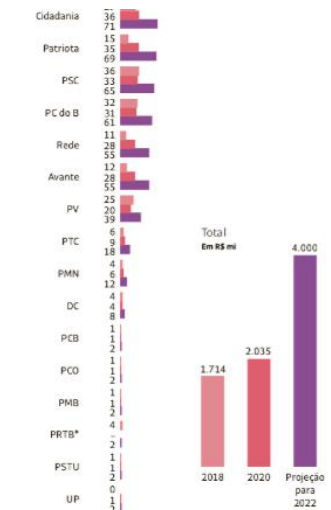
"Nasci de lá". Na convenção partidária em julho de 2018, o general Augusto Heleno, hoje ministro-chefe do CSJ, cantou: "Se gritar pega centrão, não fica um, meu irmão", em apoio ao "centrão" no lugar de "ladrao". Como consta na letra original de Ary do Cavaco e Bebetto Di São João: Em maio deste ano, o ministro-chefe do CSJ disse que mudou sua opinião sobre o bloco político.

tivo de manhã e, depois, à tarde no plenário do Congresso.

Na conversa com apoiadores nesta segunda, Bolsonaro voltou a lançar suspeitas sobre a apresentação de qualquer prova para embasar sua declaração, ele disse que "está na cara que querem fraudar" o pleito.

"[A gente] não consegue entender por que os caras são contra uma maneira de você terminar as eleições e ninguém reclamar. Está na cara que querem fraudar... de novo. Geralmente quem tá no poder é que faz artimanhas, eu estou fazendo justamente o contrário", disse.

Bolsonaro tem feito recorrentes afirmações falsas sobre as eleições no Brasil, com acusações infundadas de que pleitos passados foram fraudulentos e que ele só será derrotado em 2022 caso haja irregularidade semelhante — pesquisas recentes apontam o favoritismo do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT).



*Partidos receberam em 2020 o recebimento de Fundos Eleitoral. Fonte: Cálculo feito por *Folha* com base na proposta orçamentária de outubro de 2020 e levantada-se em contra o valor total de R\$ 4 bilhões para 2022.

A principal estratégia de Bolsonaro é questionar a segurança das urnas eletrônicas, sistema usado desde 1996 e considerado eficiente e consolidado no país.

Próprio Bolsonaro foi eleito para o Legislativo usando o sistema em diferentes ocasiões, assim como venceu o pleito para a Presidência em 2018 da mesma forma.

Bolsonaro defende a adoção do voto impresso — de acordo com ele, audível. Tramita no Congresso Nacional uma proposta nesse sentido, mas a ideia conta com oposição de uma coalizão de partidos, alguns deles da própria base de Bolsonaro.

Nesta segunda, ele trocou o termo auditável por voto democrático. "Democrático? Falar democrático que é melhor", disse o presidente.

Num cenário em que aliados de Bolsonaro são alvo de investigação sobre a existência de organização voltada para

atacar as instituições democráticas do país, o presidente disse ainda que entende manifestações — incluindo as que pedem a volta do AI-5 — como de opinião.

"Eu não estou reclamando, porque entendo com liberdade de opinião. Você quer levantar um cartaz na rua pedindo aí pena de morte? Faça o que você bem entender. Isso é liberdade de expressão, está na Constituição. Eu respeito isso, outros não respeitam", afirmou.

"O cara levanta uma placa [do] artigo 142 [da Constituição], que trata sobre as Forças Armadas) e ele é processado por causa disso? Então vamos retirar o artigo 142 da Constituição. O cara levanta uma placa do AI-5. AI é na Constituição anterior, não existe mais AI", afirmou, referindo-se ao ato institucional editado em 1968 que inaugurou o período de maior repressão da ditadura militar.

Planalto já considera aval a voto impresso inviável em comissão

Falta de apoio no Congresso à bandeira bolsonarista é usada por presidente para ameaçar eleições em 2022

Daniel Carvalho, Julia Chaib e Ricardo Della Coletta

BRASÍLIA Diante do crescente desgaste do governo Jair Bolsonaro (sem partido) com os demais Poderes, o Palácio do Planalto já admite que é inviável a aprovação da PEC (proposta de emenda à Constituição) do voto impresso na comissão especial que avalia a matéria.

O próprio presidente admitiu a previsão de derrota na sexta-feira (23) ao conversar com apoiadores no Palácio da Alvorada.

"Na comissão, não passa", afirmou o mandatário. "O que a gente quer é jogar dentro das quatro linhas da Constituição e queremos eleições limpas. Eleições que não sejam limpas não são eleições", afirmou o presidente, que nunca apresentou nenhum indicativo concreto de fraude em eleições.

Embora bolsonaristas digam acreditar em uma esperança de reversão em plenário de uma provável derrota no colegiado, auxiliares diretos do presidente já fizeram contas e dizem que essa hipótese é difícil.

Bolsonaro e sua tropa de

choque atribuem o cenário desfavorável ao que consideram uma interferência do presidente do TSE (Tribunal Superior Eleitoral), Luís Roberto Barroso, que se tornou alvo de críticas e xingamentos do chefe do Executivo. Bolsonaro também passou a fazer ameaças golpistas, colocando em dúvida a realização do pleito de 2022.

Ministros do STF (Supremo Tribunal Federal) articularam com 11 partidos um movimento contra a mudança na urna eletrônica e botaram em xeque a maioria que Bolsonaro tinha em relação ao tema na Câmara.

Bandeira do bolsonarismo, o voto impresso quase foi derrotado na última reunião do primeiro semestre na comissão especial da Câmara, mas uma manobra de governistas adiou a votação para 5 de agosto, depois do recesso parlamentar, que vai de 18 a 31 de julho.

No colegiado, a votação da PEC ocorre por maioria simples. Caso a proposta seja derubada, cabe ao presidente da comissão designar um outro relator para elaborar um parecer pela rejeição.

Mesmo com derrota na co-

missão, o tema ainda pode ser deliberado pelo plenário. No entanto, um voto contrário no colegiado é um sinal político forte, que dificilmente é revertido.

Mesmo que avance com parecer favorável na comissão especial, para aprovar uma PEC em plenário são necessários ao menos 308 votos na Câmara (de um total de 513 deputados) e 49 no Senado (de um total de 81 senadores), em votação em dois turnos.

Para valer para as eleições de 2022, a proposta teria que ser promulgada até o início de outubro.

A polêmica do voto impresso chegou às Forças Armadas graças ao ministro da Defesa, general Walter Braga Netto.

Reportagem do jornal O Estado de S. Paulo publicada na quinta-feira (22) afirma que o ministro teria mandado um recado por meio de um interlocutor ao presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), de que, sem a aprovação do voto impresso, não haveria eleições em 2022.

De acordo com o jornal, Lira teria dito ao interlocutor que não participaria de nenhuma ruptura institucional. Abordado por jornalistas ao chegar

ao Ministério da Defesa, Braga Netto chamou a reportagem de "mentira, invenção".

Ao se manifestar sobre o assunto, o general leu uma nota que espelha o discurso do chefe, afirmando que existe no país uma demanda por legitimidade e transparência nas eleições.

Segundo ele, mais uma vez levantando uma bandeira bolsonarista, a discussão sobre o "voto eletrônico auditável por meio de comprovante impresso é legítima".

O recesso parlamentar dificulta a leitura política do governo sobre as consequências da entrada de Braga Netto, publicamente, nas discussões sobre eleições 2022.

A coluna Pánel, da Folha, mostrou na sexta-feira que, na avaliação de integrantes do centrão, do STF e até de auxiliares de Bolsonaro, a nota lida por Braga Netto um dia antes negando ameaças golpistas, mas se imiscuindo na pauta do voto impresso, o expôs ainda mais e acabou se mostrando um tiro no pé, já que a contrariedade em relação à proposta cresceu e ganhou apoio popular.

Além disso, o comportamento teria evidenciado certa subserviência do general ao presidente.

Em certos grupos do Judiciário e do Legislativo cresce a avaliação de que é preciso afastar militares de decisões políticas. O perfil mais político de Braga Netto à frente da Defesa já causava insatisfação entre civis e militares, principalmente os fardados mais jovens.

Braga Netto substituiu o general Fernando Azevedo e Silva, demitido do Ministério da Defesa em março diante da insatisfação de Bolsonaro por não ter do militar o apoio político que desejava.

27/07/2021

Intervalo entre doses da Pfizer deverá ser reduzido para 21 dias, diz Queiroga

Anúncio da medida depende só de entrega de doses, segundo ministério; período é o previsto em bula

Mônica Bergamo
e Natália Cancian

SÃO PAULO E BRASÍLIA O ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, afirmou nesta segunda (26) que a pasta deverá anunciar a redução do intervalo entre as doses da vacina da Pfizer.

Em vez de esperar três meses pela segunda aplicação, os que foram ou ainda serão imunizados com essa vacina contra a Covid receberão o reforço após 21 dias. A informação foi adiantada pelo próprio ministro à coluna Mônica Bergamo.

O tempo é o previsto na bula da vacina da Pfizer, mas o Ministério da Saúde decidiu, na chegada das primeiras doses ao país, ampliá-lo para três meses para conseguir imunizar mais rápido um maior número de pessoas com a primeira dose, que confere proteção importante, mas parcial. "Naquele momento, não ti-

nhamos certeza da quantidade de doses de Pfizer que receberíamos neste ano e optamos por ampliar o número de vacinados com a primeira dose. Mas agora temos segurança nas entregas e dependemos apenas da finalização do estudo da logística de distribuição interna dos imunizantes para bater o martelo sobre a redução do intervalo da Pfizer para 21 dias", afirmou o ministro. "As simulações de logística já estão sendo finalizadas."

Ou seja, mesmo mantido o cronograma de entregas da Pfizer, sem antecipação, será possível a redução, desde que confirmada a capacidade logística da distribuição das ampolas. "As coisas estão evoluindo nesse sentido [de redução do intervalo]", reforça ele. "Em breve teremos a definição".

Ele ressalta que a palavra final será dos técnicos e dos coordenadores do Programa Na-

cional de Vacinação (PNI), que estariam já em debate avançado sobre a possibilidade.

"Estamos só estudando para ver qual o melhor 'timing' disso, mas que vai diminuir, vai", afirmou o secretário-executivo do ministério, Rodrigo Cruz. Segundo ele, a pasta deve ouvir agora a Pfizer e secretários de Saúde para decidir em que data isso deve ocorrer. "Além da questão da epidemia, precisamos verificar o cenário de abastecimento."

De acordo com Queiroga, a Pfizer "é muito pontual na entrega das vacinas", e até dezembro vai cumprir o contrato e disponibilizar mais 170 milhões de doses ao Brasil.

No total, o ministério comprou 200 milhões de doses da Pfizer. Até 1º de agosto já terão sido entregues, no total, 30 milhões de doses. Em agosto e setembro devem ser disponibilizados outros 70 milhões, e, de

outubro a dezembro, os 100 milhões de doses restantes.

A antecipação da segunda dose pode ajudar a frear a epidemia no país, já que garante uma imunização mais efetiva contra o vírus. Pode ser importante também no combate à variante delta, considerada a mais contagiosa do que as outras que já circulam no Brasil.

Por outro lado, o ministro disse que ainda não é possível reduzir o intervalo da vacina da AstraZeneca, atualmente em 90 dias, porque não há "segurança de evidência científica" de que trará maior eficácia no programa de vacinação.

À tarde, após encontro com o presidente Jair Bolsonaro (sem partido), Queiroga também afirmou que o ministério começou a trabalhar com a hipótese de reforço de doses. "Já estamos trabalhando

com a possibilidade de um reforço, mas ainda não temos

Site vai informar tipo de imunizante para 2ª dose em SP

A Prefeitura de São Paulo pretende disponibilizar no site De Olho na Fila (deolhonafila.prefeitura.sp.gov.br) as marcas de imunizantes disponíveis na capital paulista, mas apenas para a segunda dose. Ainda sem data, a medida visa que pacientes não precisem ir até unidades de saúde onde, eventualmente, não haja doses dos mesmos fabricantes da primeira vacina tomada. A segunda dose de qualquer tipo de vacina contra Covid está sendo fornecida em todos os postos de vacinação, que incluem as UBSs, as

AMAs, os drive-thrus, as farmácias e os megapostos.

quais as evidências científicas de como deve ser feito esse reforço, por isso que eu não me adianto. Mas estamos trabalhando com pesquisas para trazer essas respostas para a sociedade brasileira", afirmou.

O ministro também disse que "logo, logo", o brasileiro não vai mais precisar usar máscaras. "À medida que o número de óbitos diminui e a gente avança na campanha de vacinação, logo, logo não precisamos mais de máscara", disse.

Segundo Cruz, enquanto não for feita a mudança na aplicação da Pfizer, a recomendação da câmara técnica continua sendo a de avançar na imunização com a primeira dose. "Em termos de pandemia, se mostrou interessante imunizar um maior número de pessoas com a primeira dose, porque com isso diminuíria a transmissibilidade do vírus."

A previsão da pasta, diz Cruz, é que haja cerca de 6,3 milhões de doses disponíveis de vacinas em agosto —destas, 3,3 milhões seriam da Pfizer, 2 milhões da Coronavac e 1 milhão da AstraZeneca/Fiocruz.

Mais cedo, a secretária de Enfrentamento à Covid, Rosana Leite de Melo, afirmou que a previsão é que uma decisão seja tomada no próximo mês.

"Hoje o que nos preocupa é a variante delta. Já temos mais de 98 países na qual ela se encontra, e estudos mostram que qualquer vacina protege contra as formas graves da Covid. Então o norteador nosso é vacinar o máximo possível com a D1 [dose 1]. Provavelmente no próximo mês, com as perspectivas de vacinas que chegarão, teremos muitas vacinas, e então pensaremos em reduzir esse intervalo [da Pfizer]."

Ao falar da preocupação em relação à variante delta, Melo afirmou ainda que a pasta deve disponibilizar doses extras de vacinas para cidades que ficam nas "faixas de fronteira", ou seja, próximas a outros países, mas não na divisa direta.

Recentemente, segundo a pasta, já foram enviadas doses para 120 municípios que ficam na fronteira. Segundo Melo, a pasta também avalia a enviar doses extras para locais com maior número de casos já identificados da delta.

Queiroga também disse nesta terça que o ministério promoveu uma alteração em relação à vacinação para gestantes, para permitir que aquelas que foram imunizadas com a AstraZeneca na primeira dose possam receber a segunda dose da Pfizer. A medida foi antecipada na sexta (23) pelo Painel.



Paulistanos fazem longa fila para tomar a primeira dose de vacina contra a Covid; governo vai reduzir intervalo entre doses da Pfizer Reinaldo Canato - 22 Jul 21 / UOL

27/07/2021

Ministério da Saúde ficou seis dias sem fazer novas remessas de vacinas a Estados; pasta afirmou ter iniciado a entrega de 10,2 milhões de unidades ontem. Prefeituras pelo Brasil mantiveram aplicação somente da 2ª injeção do imunizante ou alteraram cronogramas

Com demora em entrega federal, pelo menos 8 capitais suspendem 1ª dose

Fabiana Cambricoli
José Maria Tomazela
SOROCABA

Com demora na entrega de novas remessas de vacina contra a covid pelo Ministério da Saúde, ao menos oito capitais suspenderam a aplicação da 1ª dose do imunizante por falta de estoque. Em Belém, Rio, Salvador, João Pessoa, Campo Grande, Florianópolis, Maceió e Vitória era aplicada apenas a 2ª dose ontem. Em outras duas capitais – Goiânia e Cuiabá –, a vacinação era limitada por causa

dos estoques baixos e em São Paulo a imunização da faixa etária dos 28 anos – prevista para a quinta-feira – foi temporariamente suspensa.

Mesmo tendo recebido cerca de 16 milhões de doses entre segunda-feira da semana passada e ontem, o órgão federal ficou seis dias sem realizar entregas, como mostram informes técnicos disponíveis no site da própria pasta. Os cálculos sobre o quantitativo disponível “estocado” foi feito pela plataforma apolar.io/vacinas, mantida pelo desenvolvedor Apolinário Passos com base em informações do ministério.

O órgão disse ter iniciado a entrega de 10,2 milhões de doses de vacinas para a campanha em todo o País ontem, incluindo as capitais. O governador de São Paulo, João Dória (PSDB), chegou a cobrar publicamente maior celeridade da pasta na distribuição. No Twitter, ele disse ser “vergonhosa essa falta de gestão e senso de urgência”. No final da tarde, a Secretaria Estadual da Saúde de São Paulo confirmou ter recebido 475 mil doses, mas disse que ainda esperava cerca de 950 mil vacinas de sua cota que já estariam no estoque do ministério.

Conforme dados coletados pela plataforma apolar.io/vacinas, foram entregues na semana passada ao governo federal 6,2 milhões de doses da Pfizer,



Interrupção. Mesmo recebendo 16 milhões de doses nos últimos sete dias, Ministério ficou seis dias sem fazer entregas

PARA ENTENDER

SP já tem 75% com a 1ª dose

O Estado de São Paulo atingiu ontem a marca de 75% da população adulta vacinada

com a 1ª dose de algum imunizante contra a covid-19. Dos paulistas, 26% têm o esquema vacinal completo – tomaram duas doses de Coronavac, AstraZeneca ou Pfizer ou receberam a dose única da

Janssen.

Nesta semana, o governo paulista prevê anunciar novas flexibilizações de atividades econômicas, que valerão a partir de agosto. O Estado já sinalizou, no entanto, que não pretende abandonar a exigências de máscaras. Uma das principais preocupações é a variante Delta – identificada originalmente na Índia e mais transmissível, ela já circula no território paulista.

4,8 milhões de unidades do imunizante Oxford/AstraZeneca e 3,5 milhões de Coronavac. Outro lote de 1,5 milhão do Butantan foi liberado ontem. Nenhuma dessas, no entanto, havia sido distribuída até a manhã de ontem, quando várias capitais optaram pela suspensão.

Antes da nova remessa iniciada ontem à tarde, a última entrega federal a Estados havia sido na terça passada, e com doses entregues na semana anterior. O ministério não comentou o motivo da demora no envio.

Em Salvador, a vacinação está interrompida desde sábado. Ontem, a capital baiana fazia

mutirão da 2ª dose. A prefeitura disse aguardar envio de novo lote pelo governo federal. O secretário de Saúde da Bahia, Fábio Vilas-Boas, anunciou a chegada de 613 mil doses para 1ª e 2ª aplicação hoje e amanhã.

Belém informou ainda não ter previsão para retomara aplicação da 1ª dose, suspensa desde sábado. “Dependemos da chegada de novas doses, que segue sem previsão.”

Na cidade do Rio, a aplicação da 1ª dose foi suspensa na sexta-feira, por causa do fim do estoque. Segundo a prefeitura, a suspensão foi necessária “para garantir o estoque para as segun-

das doses programadas”. Na tarde de ontem, a prefeitura disse em sua rede social que há previsão de chegada de doses e o calendário será retomado amanhã, para pessoas com mais de 34 anos. Na quinta, havendo doses, será aberta a vacinação para mulheres de 33 anos e, na sexta, para homens da mesma idade.

Mais cidades. Em João Pessoa, as vacinas para a 1ª dose acabaram sexta. No fim de semana, só foi aplicada a 2ª dose. A prefeitura disse que a retomada na aplicação da 1ª dose está condicionada à chegada de doses. Segundo

o secretário estadual de Saúde, Geraldo Medeiros, nos dois próximos dias, o Estado deve receber cerca de 168 mil unidades. Ele disse que este mês houve redução no total de doses enviadas ao Estado. “Havia previsão do ministério de recebermos em julho um milhão e cem mil doses, mas vamos receber apenas 800 mil”, afirmou.

Maceió parou a vacinação sábado, quando a 1ª dose foi dada na faixa de 32 anos. Também foi suspensa a imunização de grávidas. A prefeitura disse que a 1ª dose será retomada quando receber mais doses – à tarde, o governo estadual informou que devem chegar hoje 186,5 mil.

Campo Grande interrompeu a aplicação da 1ª dose na última quinta, por falta de vacinas. Ontem, estava sendo aplicada apenas a 2ª dose e os pontos de vacinação abriram só no período da tarde. A prefeitura informou que aguarda recebimento de nova remessa. Ainda segundo o município, um novo lote com 112 mil doses deve chegar à capital entre terça e quarta.

Só gestantes e puérperas recebiam a 1ª dose ontem em Florianópolis. A cidade informou esperar o recebimento de mais vacinas para retomar a vacinação por idade. Vitória suspendeu a aplicação da 1ª dose também por falta de vacinas. Ontem, só a 2ª dose era aplicada. A prefeitura disse aguardar mais lotes.

27/07/2021

Aceleração. Um ano após impacto mais agudo sobre a produção de bens de capital por causa da pandemia de covid-19, dados de estudo do governo apontam que recuperação de empresas se consolida sem ajuda de crédito de bancos públicos; poupança também tem retomada

Economia vê volta de investimentos mais rápida do que em outras crises

Adriana Fernandes | BRASÍLIA

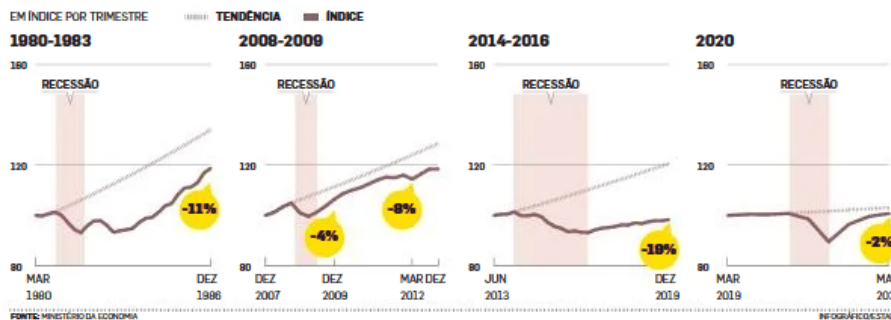
Na retomada econômica atual após a recessão provocada pela pandemia da covid-19, a recuperação dos investimentos das empresas tem sido mais forte do que nas crises passadas, e a expectativa do governo é que o ritmo se mantenha nos próximos meses. Após um ano do pior impacto da pandemia sobre a produção de bens de capital, que inclui máquinas e equipamentos, os dados mostram que a recuperação do investimento tem se consolidado em vários setores e se espalhou em todas as regiões do País e já atingiu o mesmo percentual máximo de difusão observado antes da crise.

Essa é a radiografia do comportamento dos investimentos no País apresentada pelo Ministério da Economia em estudo que procurou responder à pergunta: o Brasil vai retornar à tendência de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) anterior à crise da covid-19 ou a recuperação vai se transformar num “voo de galinha”?

Elaborado pelos técnicos da Secretaria de Política Econômica (SPE), o relatório, ao qual o Estadão teve acesso e que será divulgado hoje, indica que a chamada Formação Bruta de Capital Fixo (FBCFP) – o quanto as empresas aumentam de investimentos em máquinas e equipamentos, por exemplo – voltou para o nível pré-crise em quatro

RETOMADA

● Veja como se comportaram os investimentos nas últimas crises



FONTE: MINISTÉRIO DA ECONOMIA

trimestres, enquanto na recessão da crise global financeira de 2008-2009, o investimento retornou para o patamar anterior em cinco trimestres.

O estudo chama a atenção para o fato de que a retomada do investimento acontece sem o empurrão dos bancos públicos, como BNDES e Caixa, e sim com financiamento pelo setor privado, inclusive via emissões de títulos das empresas, como debêntures (*ler texto abaixo*).

“O crescimento está retomando o nível pré-crise, e o principal motor para a recuperação da recessão de 2020 tem sido o investimento”, diz o subsecretário de Política Macroeconômica, Fausto Araújo Vieira. Segundo ele, a

tendência de continuidade de alta do investimento está ancorada na expectativa de investimento dos empresários manifestada em pesquisas de sondagens empresariais para os próximos seis meses. Os dados da construção reforçam essa expectativa.

“Esse movimento está relacionado aos efeitos das medidas estruturais e à queda da taxa de juros real”, avalia. O relatório lista cada uma das medidas principais, incluindo reformas estruturais e as relacionadas ao mercado de capitais. “O juro menor dá espaço para o setor privado emprestar sem o governo estar no meio”, destaca.

Com base no histórico de retrações e retomadas da econo-

mia brasileira desde a década de 80, o retorno para a tendência não foi a regra, mostra o relatório. Ou seja, o nível do PIB se afastou da tendência de comportamento de crescimento anterior. Essa distância chegou a 19% na crise de 2014/2016, 11% na crise de 1980-1983 e 4% e 8% em 2008-2009. “Mesmo após três anos de recuperação, a economia ainda estava 19% abaixo do nível da tendência anterior do PIB”, explica o subsecretário. Até o primeiro trimestre deste ano, o PIB estava 2% abaixo da tendência linear anterior à crise da covid-19.

Poupança. Os dados do Ministério da Economia mostram

também que houve aumento da poupança, mesmo durante a crise, o que não acontecia nas recessões anteriores. Além disso, o aumento dos investimentos tem se espalhado em todas as regiões, com uma ampliação da produção de bens de capital em ritmo superior ao crescimento

● **Cautela**
“O ano que vem temos o ciclo eleitoral, e ninguém sabe o que vai acontecer.”

Cláudio Frischtak
ECONOMISTA QUE, AO ANALISAR O ESTUDO, ALERTA PARA ‘ELEMENTOS DE INCERTEZA’ NA ECONOMIA

da produção industrial.

Enquanto a produção industrial acumulou 1,9% de alta nos últimos 12 meses até abril, a produção de bens de capital cresceu 5,1%. Em 2021, a produção de bens de capital acumula alta de 35,6% nos primeiros quatro meses ante o mesmo período do ano anterior, bem acima da taxa observada para a indústria geral de 10,5% no período.

A produção de máquinas e equipamentos (cerca de 38% dos bens de capital) já se recupera fortemente da crise de 2020, com alta de 22,2% para o total do Brasil no mesmo período. O estudo retirou dos dados os investimentos em plataformas petrolíferas para evitar distorções provocadas por importações que, na prática, não ocorreram devido à alteração no regime de tributação diferenciada. O resultado confirma que, no primeiro trimestre, o investimento excluindo as plataformas já está quase 12% acima do nível anterior à pandemia.

Para o economista Cláudio Frischtak, especialista em infraestrutura e sócio fundador da Inter B, o incremento é reflexo de um represamento dos investimentos porque houve muita incerteza em 2020 e a sustentação desse patamar depende muito da percepção do País. Segundo ele, há muitos elementos de incertezas ainda na economia, incluindo ruídos políticos. “O ano que vem temos o ciclo eleitoral, e ninguém sabe o que vai acontecer”, diz.

MORTE PRECOCE

Número de óbitos por Covid mais que triplica entre adultos de 30 a 49 anos

RODRIGO CASTRO
rodrigo.olivera@infoglobo.com.br

Embora tenham aumentado em quase todas as faixas etárias ao longo de sete meses de 2021, as mortes por Covid-19 no Brasil cresceram mais entre adultos com idades de 30 a 49 anos, na comparação com todo o ano passado. Nesta faixa etária, os óbitos em decorrência ou por suspeita da doença mais que triplicaram nesse período, segundo levantamento feito com base no Portal da Transparência do Registro Civil, com dados de todos os cartórios brasileiros.

O número de vítimas da doença mais do que dobrou também em outras duas faixas etárias, levando em conta o mesmo período. Adultos entre 50 e 59 anos morreram 170,5% a mais, enquanto aqueles de 20 a 29 anos, 152,4%. A partir dos 60 anos, a alta começa a ser bem menor, o que especialistas dizem ser efeito da vacinação nesses grupos. Entre os acima de 90 anos, houve queda na quantidade de mortes.

Cientistas apontam que a alta generalizada nas mortes nos sete primeiros meses de 2021 é um reflexo do recrudescimento da pandemia, e, conseqüentemente, da falta de acesso ao sistema de saúde em meio a seu colapso.

A faixa etária em que se observou aumento mais significativo foi a de 30 a 39 anos, cujos óbitos por Covid cresceram



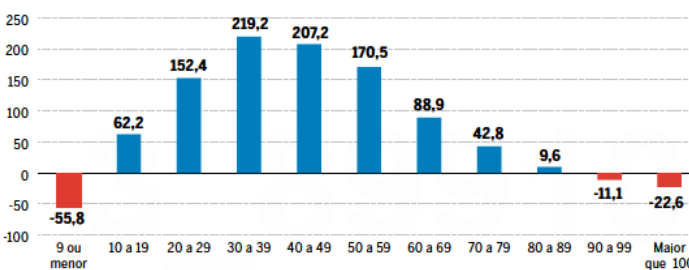
Alta generalizada. Primeiros sete meses de 2021 foram marcados por uma piora nos números da pandemia no país; infecções pressionaram rede hospitalar

mais exposto no dia a dia:

— A maioria dessa população tem que sair de casa, trabalhar, pegar transporte público. A exposição acaba sendo maior e em locais de alta circulação viral, onde há mais oportunidade de contato com o vírus. Tem a ver também com o fato de essa população só estar sendo vacinada agora — disse Richtmann, que conclui: — Muitas mortes poderiam ter sido evitadas se a gente tivesse uma assistência melhor. Tem gente que não conseguiu nem ter assistência. A infraestrutura nacional também pesou.

VARIAÇÃO DE ÓBITOS POR FAIXA ETÁRIA

Aumento (em %) de óbitos entre 30 e 49 anos foi o maior nos primeiros sete meses deste ano comparado a todo 2020



Fonte: Portal da Transparência do Registro Civil, com dados de todos os cartórios brasileiros

Editoria de Arte

dade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS) e pesquisador da Fiocruz, o excesso de mortes está associado ao sistema de saúde combatido e à falta de gestão da pandemia. Ele resalta que não há estudos que comprovem que a variante Gama agrave as infecções, embora seja mais transmissível.

— O excesso de óbito é isso: quando você tem um colapso do sistema de saúde e as pessoas que poderiam ser salvas inclusive de outras doenças não têm acesso. É por conta da tragédia que agente viveu. A variante Gama ajudou por ser mais transmissível, mas foi a nossa falta de políticas públicas para a contenção do vírus que favoreceu isso. Falta gestão da pandemia — afirmou Croda.

Além da Covid-19, os dados do Portal de Transparência do Registro Civil podem incluir óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG).

VACINAÇÃO DOS JOVENS

Entre os adolescentes, o aumento também foi menos acentuado (62,2%) na faixa etária de 10 a 19 anos. Para os especialistas, tal dado comprova que esse grupo deve ser imunizado por último, após o término da vacinação dos maiores de 18 anos.

Já os menores de 9 anos morreram 55% a menos neste ano, segundo o painel do registro civil, cujos dados são atualizados diariamente, conforme prazos estipulados por lei e sujeitos a correções.

— Crianças e adolescentes têm representado uma fração sempre muito menor, são menos acometidos proporcionalmente em comparação às outras idades. Provavelmente por terem menos receptores ao vírus. Essa razão não é muito clara — explica o infectologista Renato Kfourri, diretor da Sociedade Brasileira de Imunizações (SBIm).

Mas, mesmo no fim da fila, não se exclui a necessidade de

219,2% até o último dia 23. Entre 40 a 49 anos, o salto foi de 207,2% no mesmo período, comparado com os números contabilizados desde março do ano passado, quando foi registrada a primeira morte por coronavírus no Brasil.

MAIOR EXPOSIÇÃO

De acordo com a infectologista Rosana Richtmann, do Instituto Emílio Ribas, essa faixa etária foi mais afetada em termos proporcionais devido à maior circulação do vírus, somado ao fato de essa parcela da população estar sendo vacinada somente a partir dos últimos meses. Além disso, ela explica que trata-se de um grupo

PIORA DA PANDEMIA

Em meados de março, o Brasil começou a entrar em sua fase mais crítica da pandemia, com recordes diários de infecções e óbitos por Covid. Impulsionada pelo surgimento da variante Gama, também identificada como P.1, a segunda onda no país resultou no colapso da rede de saúde em meio à sobrecarga das UTIs, que operavam além da capacidade. Até o final de abril, menos de 14% da população brasileira havia sido vacinada com pelo menos uma dose, segundo dados da plataforma Our World in Data.

Para o infectologista Julio Croda, professor da Universi-

Brasil ultrapassa 550 mil mortes

Trinta e sete dias após atingir a marca de meio milhão de mortes por Covid, o Brasil ultrapassou ontem o patamar de 550 mil óbitos na pandemia. Nas últimas 24 horas, o país registrou 587 vítimas, elevando para 550.586 total de vidas perdidas para a doença. A média móvel de mortes foi de

1.101, uma redução de 13% em relação à registrada 14 dias atrás. Embora a taxa de letalidade continue alta, em torno de 3%, segundo o último Boletim Observatório Covid-19 da Fiocruz, o ritmo das mortes está diminuindo. O país levou apenas 26 dias para passar de 450 mil a 500 mil óbitos. Agora, foram necessários 37 dias até notificar mais 50 mil mortes. Os dados são do con-

sórcio formado por O GLOBO, Extra, G1, Folha de S. Paulo, UOL e O Estado de S. Paulo, que reúne informações das secretarias estaduais de Saúde. A epidemiologista Ethel Maciel, da Universidade Federal do Espírito Santo, considera que as mortes vão continuar ocorrendo o ano todo, já que a transmissão está descontrolada: — Desde o início, nossas medidas foram muito

ruins do ponto de vista da prevenção. Não fizemos nada efetivo para impedir o contágio. A vacinação é a única grande mudança na nossa estratégia. Em todo o país, 96.332.312 pessoas foram parcialmente imunizadas com a primeira dose de uma das vacinas, o equivalente a 45,49% da população. Apenas 17,96% dos brasileiros receberam as duas doses. (Cintia Cruz e Constança Tatsch)

os adolescentes serem vacinados. Isso porque eles contribuem na transmissão do vírus. A proteção desse grupo contra a doença, portanto, representaria uma ação importante no controle da pandemia.

— É indiscutível que o impacto nessa faixa etária é bem diferente do impacto nas demais. Vai chegar a hora de esse pessoal se vacinar. E precisa. Há estudos mostrando que adolescente é bom transmissor do vírus. Não é só pensando na proteção do adolescente, mas em termos de controle da pandemia. A prioridade, porém, é acabar toda a população acima de 18 anos — defende Richtmann.

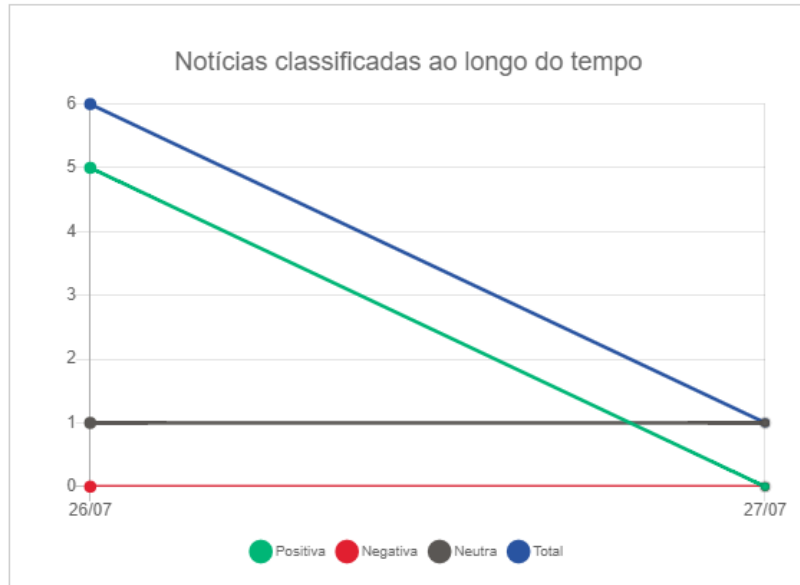
GRÁFICOS

5
Positiva

0
Negativa

2
Neutra

7
Total



Principais Fontes

FONTES	NOTÍCIAS
HTTP://BLOGPAUTAABERTA.BLOGSPOT.COM/	1
HTTP://WWW.BLOGDOSALATIEL.COM.BR/	1
HTTP://WWW.TRIBUNADENOTICIAS.COM.BR/	1
HTTP://WWW.TRIBUNADONORTE.COM.BR/	1
HTTPS://BLOG.FLAVIOMARINHO.COM.BR/	1

